



Não requer fazer o bem; não requer recluir o mal

Kogito: Mestre, vamos retomar aquele assunto sobre ações boas e más.

M.K.: Vamos sim! No Tannisho, Mestre Shinran diz:

“Uma vez que confiemos no Voto Original, não se requer realizar quaisquer outros bons atos... Não devemos temer quaisquer atos maléficis.”

Kogito: Sendo assim, me parece que, por algum motivo, os nossos atos, sejam bons ou ruins, não possuem valor significativo.

M.K.: Analisando melhor, é importante entender qual o verdadeiro objetivo por trás das ações boas ou más.

Kogito: Digamos que seja para corresponder à realização do caminho do Buda que nos orienta. Certo, mestre?

M.K.: Exato. No caso, essa realização seria o nascimento na Terra Pura.

Kogito: Então, o Mestre Shinran queria dizer que o caminho da Terra Pura não requer o bem nem o mal. Isso?

M.K.: O nascimento na Terra Pura significa a libertação dos sofrimentos.

Kogito: Certo.

M.K.: Quando você toma refúgio neste caminho, não é necessário realizar quaisquer outras ações virtuosas, pois nenhum bem supera o nembutsu.

Kogito: Com qual razão poderia se dizer que nenhum bem supera o nembutsu, ou seja, a recitação do Nome do Buda Amida?

M.K.: O Budismo da Terra Pura começa a partir dos sofrimentos inerentes a todos os seres vivos, como podemos ver nos Votos do Buda Amida.

Kogito: Os Votos do Buda visam a libertação de todos os seres vivos, certamente.

M.K.: Você não acha que nós, seres humanos, sofremos pela busca do sentido?

Kogito: Os seres humanos sofrem pela busca do sentido...

M.K.: Na busca do sentido da vida, entre o nascimento e a morte, entre ser feliz ou não, oscilamos a cada instante.

Kogito: Com relação a isso, lembrei que a etimologia do termo samsara é vagar.

M.K.: Exatamente! Pode considerar que o nembutsu é a única ação que não é baseada na nossa intenção.

Kogito: O nembutsu não é uma ação que se baseia na nossa intenção.

M.K.: O nembutsu começa a partir dos sofrimentos inerentes a todos os seres. Até por isso, esse ato é considerado como o chamado do Buda Amida.

Kogito: Por meio do Nembutsu, podemos ficar livres de nossas próprias intenções que tendem a sempre buscar um sentido e nos levam a sofrer nessa busca incessante.

M.K.: Recite o Nome do Buda Amida como se respirasse para boiar no mar.

Kogito: Eu li algo parecido no livro Oceano.

M.K.: Muito bem! Namo Amida Butsu é uma manifestação verbal da Iluminação do Tathagata.

Kogito: Tathá significa “assim como é”, se referindo à “Essência da Realidade”.

M.K.: Ela é plena de virtudes ilimitadas, como o oceano. Os sentidos que podemos conceder são apenas as ondas brancas que surgem e desaparecem.

Kogito: Vivemos ora felizes ora infelizes, oscilando entre as ondas brancas.

M.K.: Por isso, Shinran louvou o Nome do Buda como “o valoroso oceano de virtudes que provém da Essência da Realidade, que é a verdadeira realidade”.

Kogito: O que é a verdadeira realidade?

M.K.: É uma dimensão que está além da nossa linguagem, além da discriminação que domina o nosso pensamento.

Kogito: Tem razão, nosso pensamento só funciona discriminando os fenômenos.

M.K.: Quando recitamos o nembutsu, nos refugiamos na atividade do Buda Amida e o reino da emancipação incondicional se abre diante dos nossos olhos.

Kogito: Mestre, eu já frequento o Templo há algum tempo. Mas o reino da emancipação ainda não se abriu na minha frente!

M.K.: Sua fala me lembra um hino do Mestre Shinran:

“Encontro refúgio no Verdadeiro Ensino da Terra Pura,
Mas é difícil ter o coração sincero
Eu, repleto de falsidades,
Nada possuo do coração puro.”

Kogito: Esse é Shozomatsu Wassan, não é?

M.K.: Exatamente! Se você pensa que frequentar o templo é uma ação boa e não frequentar é uma ação má, abandone esse pensamento.

Kogito: No caminho da Terra Pura não se requer fazer o bem; não se requer rejeitar o mal.

M.K.: A profunda compaixão e sabedoria transcendem a compreensão humana.

Kogito: (silêncio)

M.K.: Naquela terra, tanto o orgulho de se fazer atos virtuosos como o temor dos efeitos de atos nocivos se despedaçam e o reino da verdadeira paz e alegria se apresenta.

Kogito: Namandabu.

M.K.: Namandabu.